VI Fórum Internacional sobre Segurança do Paciente
Erros de Medicação

PREVALÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS AO USO DE INSULINA E HIPOGLICEMIANTES EM UM HOSPITAL DE ENSINO DO NORDESTE DO BRASIL

Maria Alice Alves Silva[1], Quesia Nery dos Santos[1], Alessandra Macedo Batista[1], Daniele Ribeiro de Souza[1], Matheus Santos Melo[1], Viviane Gibara Guimarães1, Milena da Motta Xavier[2]; Iza Maria Fraga Lobo[2].

1 UFS - Universidade Federal de Sergipe

2 HU - Hospital Universitário de Sergipe

INTRODUÇÃO

Os eventos adversos a medicamentos (EAMs) estão entre as principais causas de dano relacionado à assistência à saúde dos pacientes e podem ser evitados com adoção de algumas ações preventivas.

Fonte: http://enfermagembio.com/3/eventos-adverso

Assim, é essencial sua identificação como importante medida para direcionar as estratégias de prevenção.

OBJETIVOS

Avaliar a prevalência de eventos adversos relacionados ao uso de insulina e hipoglicemiantes em um hospital de ensino do Nordeste, no período de abril a agosto de 2017.

MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo de caráter descritivo.

Os dados foram coletados por meio de revisão retrospectiva dos prontuários, onde realizou-se a investigação de eventos adversos das seguintes classes de medicamentos:

- Insulinas
- Opióides
- Sedativos
- Anticoagulantes

Para identificação de EAM associado a insulina ou hipoglicemiantes orais, foi utilizado como rastreador:

Glicemia menor que 50 mg/dL

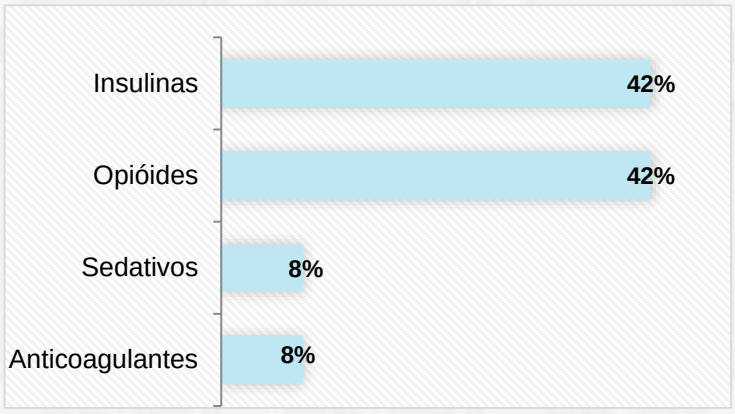
Foram avaliados 327 prontuários que geraram mais de 2000 prescrições. Os dados foram analisados no Microsoft Office Excel 2010®.

Este estudo respeitou a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com o número da CAAE 83157318.7.0000.5546 e parecer positivo de número 2.559.489

RESULTADOS

A investigação levou a identificação de 36 eventos adversos a medicamentos, sendo destes 42% (15 casos) relacionados ao uso de Insulina e hipoglicemiantes orais, seguidos de 42% (15 casos) do uso de opióides, 8% (3 casos) do uso de anticoagulantes e 8% (3 casos) do uso de sedativos.

Gráfico 1. Percentual de evento adverso por tipo de medicamento de alta vigilância (MAV)



Notou-se prevalência de 41,6% dos EAMs associados à insulinoterapia ou uso de hipoglicemiantes orais, que representaram as principais classes de medicamentos associados a danos ao paciente.

CONCLUSÃO

Dessa forma, é essencial a adoção de estratégias capazes de reduzir a ocorrência desses eventos adversos, tais como investir em medidas educativas e treinamento dos profissionais envolvidos, orientação nutricional e a utilização de esquemas de insulinoterapia padronizados, juntamente com a intensificação de atividades destinadas à segurança do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEITE, M. S.; DEUSCHLE, V. C. K. N.; DEUSCHLE, R. A. N. EVENTOS ADVERSOS A MEDICAMENTOS EM AMBIENTE HOSPITALAR. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, v. 4, n. 1, p. 82-91, 2016.

DE SOUZA, E. C. C.; BUENO, A. A. B.; FASSARELLA, C. S. Segurança do paciente no ambiente hospitalar: os avanços na prevenção de eventos adversos no sistema de medicação. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 7, n. 1, 2013.

Hospital Universitário

UGRA Unidade de Gestão de Riscos Assistenciais – HU/UFS

ISMP Brasil Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos

Orgulho em promover a segurança do paciente.